

## **Loli** **Auta de Souza**

*À memória da pequena Loli, das Carícias*

Formosa e pura como um lírio puro  
Na sua alvura virginal de neve,  
Loli, no esquife pequenino e leve,  
Lá vai caminho do sepulcro escuro.

Vai vestidinha como a Virgem santa  
Mãe de Jesus, o doce Nazareno:  
Mortalha branca de um alvor que encanta,  
Manto estrelado, cor do Azul sereno.

Pálida a face, faz lembrar tão linda  
De um lírio murcho a palidez sem fim.  
Como é bonito amortalhado assim  
Um lírio branco desabrochando ainda!

O caixãozinho tem a cor divina  
Do mundo imenso, onde Jesus habita,  
E o frio corpo da gentil menina  
Repousa n'ele entre jasmins e fita.

Seu cabelito, perfumado e louro,  
Cobriram todos de cheirosas flores...  
Traz-nos à mente, sepultado em dores,  
Um encantado e virginal tesouro.

Todos soluçam, meigos, contemplando  
O esquife santo que caminha ali.  
Beijos saudosos em formoso bando  
Voam, gemendo, a procurar Loli.

Ó criancinha, ó pequenina aurora!  
Descerra as folhas, açucena amiga!  
Rosa adorada que o tufão desliga  
Da haste mimosa, quem te beija agora?

Mas já não ouve, o pobre sonho morto...  
Tão longe o esquife! ninguém mais o alcança...  
Barco celeste, vai levando ao porto  
O corpo amado d'esta flor criança.

E branca, e branca como um lírio puro,  
Na sua alvura virginal de neve,  
Loli, no esquife pequenino e leve,  
Lá foi caminho do sepulcro escuro.

Jardim - 1897.